



**Adaptations in EJA in the pandemic period: experiences lived by teachers  
Bernardino Batista-PB**

**Adaptações na EJA no período pandêmico: experiências  
vivenciadas por professores/as de Bernardino Batista-PB**

**FILHO, José Laercio<sup>(1)</sup>; SILVA, Everton Vieira da<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup>  0000-0002-7811-8880; UFCG. Cajazeiras, PB, Brasil. [laerciof41@gmail.com](mailto:laerciof41@gmail.com)

<sup>(2)</sup>  0000-0002-1256-7704; UFCG. Cajazeiras, PB, Brasil. [everton.vieira@professor.ufcg.edu.br](mailto:everton.vieira@professor.ufcg.edu.br)

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

**ABSTRACT**

Faced with the pandemic scenario that started at the end of 2019, as face-to-face classes were suspended and anticipating the situation, remote teaching was installed. The present work aims to study remote teaching from the perception of students and teachers of the municipal education network of Bernardino Batista in the Youth and Adult Education modality. The research is based on subjective questionnaires aimed at students and teachers of the aforementioned school system. The study knows the experience of those involved, especially as deficiencies and opportunities that present this context. About this model of education, the teachers register the attention, for the physical distance with emphasis on the quality of the teaching, and still other notes. On the other hand, the particularities of the model cause a drop in the school dropout rate, exposing a positive point. Youth and Adult Education must be thought of and considered a plurality of contexts in which its audience presents itself, so that it is offered as a citizen, especially as a liberator.

**RESUMO**

Diante do cenário pandêmico iniciado no final de 2019, as aulas presenciais foram suspensas e, visando contornar a situação, instalou-se o ensino da modalidade remota. O presente trabalho teve como propósito analisar o ensino remoto a partir da percepção dos alunos e professores da rede municipal de ensino de Bernardino Batista na modalidade Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi alicerçada em questionários de caráter subjetivo e reflexivo direcionados aos alunos e professores da rede de ensino citada. O estudo priorizou conhecer a experiência dos envolvidos, sobretudo as deficiências e as oportunidades que se apresentaram naquele contexto. Sobre essa modalidade de educação, os professores registraram a insatisfação provocada pelo distanciamento físico com ênfase na perda da qualidade do ensino, e ainda fizeram outros apontamentos. Por outro lado, as particularidades do modelo provocaram uma baixa na taxa de evasão escolar, mas expuseram um ponto positivo. Concluiu-se que a Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada considerando a pluralidade de contextos em que seu público se apresenta, para que então seja ofertada uma educação cidadã e, especialmente, libertadora.

**INFORMAÇÕES DO  
ARTIGO**

**Histórico do Artigo:**

Submetido: 17/09/2022

Aprovado: 27/12/2022

Publicação: 10/01/2023



**Keywords:**

youth and adult  
education; remote teaching;  
teaching challenges.

**Palavras-Chave:**

Educação de Jovens e  
Adultos; Ensino remoto;  
Desafios do ensino.

## Introdução

Desde o final de 2019, com o surto de Covid-19 (doença causada pelo vírus Sars-Cov-2) em Wuhan na China, que logo depois recebeu o status de pandemia, “houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos” (Freitas, Napimoga e Donalisio, 2020, p. 1) e que “desencadeou um cenário de elevada incerteza para as respostas e medidas necessárias ao seu enfrentamento no campo sanitário e econômico, por parte dos governos ao redor do mundo” (Pires, 2020, p. 07). “Além de práticas sanitárias, como lavar bem as mãos e usar máscara, outra medida adotada foi o distanciamento social” (Farias, 2020, p.2).

No Brasil, a primeira medida do governo federal, em março de 2020, foi a publicação da Portaria nº 343/20 do MEC que determinava a substituição das aulas presenciais pelas remotas. No estado da Paraíba, em particular o município de Bernardino Batista, aderiu a suspensão do ensino presencial em maio de 2020, o que levou às escolas locais a retomarem suas aulas através de um sistema de Regime Especial de Ensino, sendo para isso ofertadas atividades pedagógicas não presenciais, bem como o uso de recursos didáticos diversificados, com maior destaque para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com o intuito de superar as limitações e garantir uma maior participação dos discentes.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de modo que, “os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das TDIC’s, sem aptidão para isso ou com preparação superficial, também em caráter emergencial” (Rondini et al., 2020, p.43).

As desigualdades sociais acirradas pela pandemia acentuaram “a invisibilidade e a desumanização dos sujeitos liminares ou sujeitos subalternos - como podem ser considerados os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido às múltiplas exclusões a que são submetidos” (Fantinato et al., 2020, p. 107), catalisando a inoperância dos processos educacionais adequados à aprendizagem desse público.

Considerando o caráter reflexivo deste trabalho, aflorou no processo de pesquisa o seguinte questionamento: de forma geral, o ensino remoto tal como vem acontecendo em Bernardino Batista atende às necessidades da EJA naquele contexto social? Oportuno registrar que o modelo educação remota para a EJA adotado em caráter emergencial em Bernardino Batista considera a inacessibilidade da maioria dos alunos às tecnologias digitais e equipamentos eletrônicos e em consonância a isto, adotou-se como estratégia a entrega de atividades, periodicamente a cada oito dias (uma vez por semana), contemplando as disciplinas de todas as áreas do conhecimento. A entrega era feita pelos professores nas residências dos alunos, seguindo os parâmetros de segurança sanitária necessários à proteção de ambos.

Partindo desse pressuposto, se fez necessário entender as percepções dos alunos com relação ao ensino remoto e como os professores da modalidade EJA encaravam o modelo com relação ao ensino e a aprendizagem, as suas dificuldades, angústias e acertos, trazendo à tona reflexões para ambos.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o ensino remoto seus desafios e possibilidades a partir da percepção dos alunos e professores na modalidade Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de Bernardino Batista.

## **Fundamentação Teórica**

### **Considerações sobre as adaptações ao ensino remoto na educação de jovens e adultos (EJA)**

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Lei nº 9.394, 1996).

“A EJA é uma modalidade de ensino que tem como uma de suas características, atender pessoas que, por motivos diversos, acabam se distanciando dos bancos escolares” (Fantinato et al., 2020, p. 105) e que “trata especificamente de indivíduos com características específicas que demandam processos de aprendizagem diretamente relacionados às suas condições individuais” (Fachinetti et al., 2016, p. 40), o que, em termos de educação remota, pode acabar se tornando um agravamento à qualidade de ensino e à disparidade educacional.

A educação de jovens e adultos, então, tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos”, demarcando uma especificidade etária e sociocultural (BRASIL, 2009, p. 8).

Desse modo, o público da EJA precisa ser visto como pessoas que foram excluídas anteriormente do processo de ensino regular, deixando de taxá-los como uma massa homogênea desprovida dos saberes culturais elitizados (Gonzaga, 2015, p.15). Considerando que:

Muitos destes jovens e adultos, dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, nos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionário regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (Melo, 2006, p. 9).

No contexto pandêmico, “houve a necessidade de se adaptar às bruscas mudanças para adequar os processos de ensino e de aprendizado por meio de tecnologias da informação/comunicação e atender com equidade aos estudantes da EJA” (Costa e Conceição, 2021, p. 222).

As condições relacionadas a questões imateriais de diversas ordens, tais como as emocionais, decorrentes do distanciamento imposto a todos, pela quarentena, devido ao Covid-19 expõe ainda mais esses sujeitos marcados por baixa autoestima, desistências, traumas e exclusão, e ainda, que a imposição da modalidade de educação não presencial, com a utilização de atividades remotas na EJA, contribui para a invisibilidade de seus sujeitos e a ampliação de seus problemas já existentes (Fantinato et al., 2020, p. 110).

Segundo Silva et al. (2021, p. 3) uma das “possibilidades encontradas pelos sistemas de ensino e pelos professores em geral de ofertar o ensino nesse período foi fazer uso das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas que os alunos têm maior acesso, o computador e o celular.” No entanto, “é necessário que os estudantes tenham acesso e conhecimento básico na área da tecnologia e informática e para alguns é um componente que dificulta o processo. Ultrapassar a barreira da questão tecnológica e acessar as tecnologias é imprescindível”(Faria; 2017, p. 5).

E se tratando da EJA essa barreira pode sofrer um agravante devido às questões socioeconômicas do seu público, majoritariamente pobres e periféricos. Imputando um significado, em termos de aprendizagem, de defasagem, o que pode se traduzir em baixa autoestima, podendo até mesmo provocar abandono escolar, nesse caso tendo perda total da possibilidade de se ter uma educação libertadora e crítica.

### ***Limites e possibilidades no ensino remoto na educação de jovens e adultos***

Considerando que, segundo Faria et al. (2017, p. 10) “para o desenvolvimento do ensino EAD o educando precisa ter conhecimento prévio em informática básica, não sendo suficientes os conhecimentos em redes sociais e aplicativos de bate papo e relacionamento” e que, como afirma Silva et al. (2021, p. 5) “algumas escolas não possuem ferramentas tecnológicas suficientes e também nem todos os professores estão qualificados para fazerem uso dessas tecnologias adequadamente”, isso se tornou um impasse na adoção dos recursos tecnológicos pelos sistemas de ensino durante o período de pandemia.

Ainda, segundo Silva et al. (2021, p. 5) em se tratando da EJA, esse cenário pode se tornar ainda mais complexo, tendo em vista que, “além de muitos/as não dominarem as ferramentas, a maioria dos/as alunos/as jovens e/ou adultos tem outras atribuições que podem dificultar ou sacrificar seu tempo de estudo pelos meios digitais”. Desse modo, expõe-se a importância do diálogo entre os professores da

EJA e seus respectivos sistemas de ensino, buscando superar os desafios do ensino e da aprendizagem no período de pandemia.

Santana et al. (2020, p. 47) explica que o ensino remoto para a EJA se tornou um desafio ainda maior, tendo em vista que tanto professores quanto alunos/as, precisaram se adaptar a uma nova modalidade de ensino, onde as tecnologias foram seu principal meio de interação.

A implantação do ensino remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19, “revelou a fragilidade dos estabelecimentos escolares, os quais demandam de uma reflexão crítica acerca da inclusão dos estudantes e a formação de professores, já que aprender é uma tarefa complexa e necessita do empenho de todos” (Bitencourt et al., 2021, p. 106500).

Durante a pandemia essa relação precisou ser construída à distância, por meio de mensagens por aplicativos ou uso de outros meios tecnológicos de comunicação o que prevaleceu mesmo foi o silenciamento, imposto pela dificuldade de acesso e de manuseio desses recursos para muitos estudantes da referida modalidade (Santana et al., 2020, p. 51).

Para da Costa Machado et al. (2021, p. 129) “o vírus que ameaça a EJA não nasceu no contexto atual, mas é consequência do “fracasso” do sistema regular de ensino e das desigualdades sociais históricas da população vulnerável”. Para Santana et al., (2020, p. 52) é importante pensar a modalidade a partir de um olhar político, que possa interrogar, refletir e analisar os desafios e suas possibilidades no momento atual”.

Costa, Pitombeira e Fonseca (2021, p. 49) apontam que:

Muitos alunos não podem acessar a internet, necessária para visualizar as aulas e que, frente a esse desafio, disponibilizar atividades impressas com o conteúdo semanal, para que sejam repassadas para o correio eletrônico da escola, que se responsabiliza pela impressão e entrega aos alunos, uma vez por semana para realizá-las em casa, pode ser uma solução.

No entanto, para os autores “essa didática tem suas limitações, visto que o aluno não tem acesso às aulas explicativas e que outra limitação é o acompanhamento da respectiva aprendizagem, já que não se tem as devolutivas das atividades realizadas.

A pandemia evidenciou as desigualdades cada vez mais presentes na sociedade, em que muitos ficaram prejudicados por não ter acesso tecnológico ao ensino remoto. “Professores(as) tiveram que inventar maneiras de garantir o direito à educação em todas as modalidades de ensino e procurar meios e ferramentas para auxiliar a manter o vínculo da escola com as famílias” (Rossi, 2021, p. 13).

Para além da perspectiva global, a Educação de Jovens e Adultos:

Depara-se, de pronto, com uma necessidade real de olhar para esses sujeitos de maneira diferenciada da comumente associada aos estudantes que seguem uma trajetória escolar quando crianças e adolescentes. As pessoas jovens e adultas, ao retornarem aos espaços de educação formal, carregam consigo marcas profundas de vivências constitutivas de

suas dificuldades, mas também de esperanças e possibilidades, algo que não deveria ficar fora do processo de construção do saber vivenciado na escola (Silva, 2021, p. 66).

Considerando o exposto, perceber a necessidade de entender o público da EJA dentro das suas especificidades, significa, por exemplo, estabelecer para a modalidade um currículo próprio, diferente dos currículos empregados para a educação infantil e ensino médio, tendo em vista que não se pode nem infantilizar nem considerá-los de todo alunos jovens, respectivamente.

Ainda é necessário o entendimento de que o público da EJA, ao retornar ao ambiente escolar, traz consigo uma bagagem de mundo carregada de experiências, porventura negativas, até mesmo com a própria escola e que estar ali significa um grande esforço pessoal, preconizando um olhar sensível para esse grupo.

## **Procedimentos metodológicos**

### ***Classificação da pesquisa***

Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa que, segundo Bitencourt (2021, p. 106500):

“É uma pesquisa que possui a possibilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, busca analisar a interação de algumas variáveis, além de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, buscando apresentar contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de um determinado grupo e permitir interpretar particularidades no comportamento ou atitudes dos indivíduos” (BITENCOURT, 2021, P. 106500)

Ainda, caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e de campo, considerando que “a pesquisa descritiva trabalha com o objetivo de levantar as opiniões e a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de levantamento in loco:

As pesquisas desse tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (Gil, 2008, p.55).

Na maioria dos levantamentos “não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimento estatístico, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação” (Gil, 2008, p. 55).

Portanto, foi selecionada uma amostragem, mediante o público foco desta pesquisa, do tipo amostragem “por acessibilidade em que o pesquisador seleciona os elementos a que tem

acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma representar o universo” (Gil, 2008, p. 94).

### ***Local do estudo e público alvo***

Bernardino Batista, local em que foi realizada a pesquisa, é um município brasileiro localizado na Região Geográfica Imediata de Sousa, estado da Paraíba. Sua população foi estimada em 3.153 habitantes (IBGE, 2012), distribuídos em 51 km<sup>2</sup> de área” (Cidade Brasil, 2021).

Os sujeitos da pesquisa foram professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade do município citado acima. O corpo docente da modalidade EJA, ao momento da pesquisa, contava com a participação de 20 (vinte) professores acompanhados pelo coordenador da Educação de Jovens e Adultos e por 1 (uma) coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação – SMEBB.

Participaram do presente estudo 10 (dez) professores com formações acadêmicas variadas e 19 (dezenove) alunos com idades entre 30 (trinta) e 65 (sessenta e cinco) anos, os quais são estudantes do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos das EMEIF Érika Kethlen Andrade Barbosa e EMEF José Batista de Sousa, os quais deram o consentimento para a coleta de dados para pesquisa.

### ***Método de coleta de dados***

Visando discutir o ensino não presencial na modalidade Educação de Jovens e Adultos no município de Bernardino Batista, foi encaminhado via e-mail e/ou WhatsApp o questionário do Google Formulários direcionado aos professores contendo perguntas subjetivas e objetivas, a saber: Quais eram as suas perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos nesse modelo remoto? Você acredita que o ensino remoto pode contribuir para um bom desempenho na sua prática docente? Quais as dificuldades que você vem enfrentando no ensino na EJA feito de modo remoto? Quais estratégias você tem abordado para conseguir permanência dos alunos na entrega de atividades? De acordo com a realidade, você se sente motivado a realizar o ensino remoto nesse formato? Em relação ao seu deslocamento até os alunos, semanalmente, você acredita que esse sistema adotado veio a contribuir para a EJA? Considerando que essa modalidade pode perdurar por mais tempo que o previsto, você acredita que esta experiência venha a expandir e/ou mudar sua visão da prática docente? Quais as diferenças podem ser constatadas entre o planejamento de uma aula presencial para a aula remota no formato adotado na EJA? Na sua opinião, qual é a maior limitação no ensino remoto, tal como vem acontecendo para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos?

Concomitantemente, para o desenvolvimento do presente estudo, buscou-se aplicar junto aos alunos o questionário impresso contendo 4 (quatro) perguntas subjetivas sobre o

ensino remoto na EJA, tal como vem acontecendo no município de Bernardino Batista – PB: Quais são as facilidades? Quais as dificuldades e os seus esforços durante o ensino remoto? Para você, qual a importância da aula presencial para sua aprendizagem? De modo geral, vale a pena estudar nesse formato?

### ***Método de análise de dados***

A análise sobre os resultados foi feita de forma sistemática, através de textos, onde foram transcritas as percepções dos entrevistados, sem alterações orais, acerca do problema da pesquisa e concomitantemente, a compreensão dos dados obtidos, com respaldo bibliográfico disponível.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa não teve a intenção de mudar ou influenciar quaisquer mudanças comportamentais do grupo, nem se pretendeu que fosse considerada uma conclusão, por entender que a amplitude da discussão sobre o assunto é questionável.

### **Resultados e discussão**

#### ***Análise reflexiva sobre o ensino remoto na EJA na visão dos professores***

A mudança no *modus operandi* na Educação de Jovens e Adultos foi uma inovação nesse segmento, onde se verificou por parte da equipe docente a superação do desafio, tendo em vista que toda a rede de ensino foi levada a vencer suas limitações, usando diferentes tipos de mídias para entender e formular suas ações pedagógicas, conforme se apresentam os resultados a seguir, ressaltando que a pesquisa constituiu-se de uma possibilidade de escuta do desempenho nas atividades remotas, no momento de pandemia.

Inicialmente, importante saber que sobre a experiência dos docentes na Educação de Jovens e Adultos na modalidade presencial, 70% da equipe já trabalhou com o público da modalidade em estudo e 30% respondeu que esse é o seu primeiro contato, de acordo com os dados coletados. Em seu estudo, Gentil (2005, p. 10) afirma que a trajetória histórica da EJA em nosso país sempre sofreu interferências do contexto histórico-sócio-político de cada época e na atualidade e que, por isso, seria de grande contribuição para a sociedade se o trabalho docente também estivesse qualificado para essa modalidade de ensino, oferecendo assim uma educação de qualidade com ideias reflexivas e transformadoras. Gentil (2005, p. 9) ainda relata que:

“Partindo da realidade de uma especificidade diferenciada da educação de jovens e adultos, também se faz necessária a constituição de um profissional docente que contemple competências e saberes necessários à prática com a alfabetização ou aprendizagens fundamentais de adultos e jovens trabalhadores”.

Tendo em vista que o modelo de educação remota se trata de uma novidade não só para o segmento e que poderia gerar muitas questões, os professores foram questionados sobre as suas expectativas para a Educação de Jovens e Adultos no modelo remoto e, as falas dos docentes participantes do estudo estão dispostas no Quadro 1.

**Quadro 1.**

Expectativas dos docentes quanto a EJA e o ensino remoto

<b>Professor A</b>	“Mesmo diante das dificuldades impostas pelo ensino remoto, as minhas expectativas eram voltadas para o desenvolvimento de um trabalho com qualidade, onde os alunos pudessem continuar aprendendo de forma significativa”.
<b>Professor B</b>	“Poder contribuir para uma melhor aprendizagem dos alunos, utilizar métodos diferentes para obter uma maior integração dos discentes”.
<b>Professor C</b>	Garantir a permanência deles na EJA estudando mesmo à distância

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Verificou-se nos relatos dos professores A e B que havia preocupação com relação à aprendizagem frente ao contexto de ensino remoto a que foram submetidos, e ainda a necessidade de continuidade na adoção de metodologias para a integração dos discentes nas atividades, considerando a falta de contato físico com os alunos. Na prática, isso significa a troca de saberes entre os professores, através do diálogo, sendo importante para a condução da modalidade de ensino, como afirma Freire (1980, p. 42) o diálogo acontece através do encontro entre as pessoas. Sendo o diálogo uma necessidade existencial e um encontro com a reflexão e a ação indissociáveis do interlocutor em direção a um mundo que precisa ser transformado e humanizado, ele não pode ser reduzido a depositar ideias sobre os outros.

O problema principal da realidade da escola e que demanda uma intervenção local é a evasão escolar (Mendes, 2010, p. 10). São muitas as dificuldades encontradas na realidade socioeconômica dos alunos da EJA, isso acaba respingando no acesso, mas principalmente na permanência desse público na escola. O período remoto de ensino pode se tornar um agravante, o que se torna uma preocupação da escola, como se pode evidenciar na fala do professor C. Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes (Ceratti, 2008, p. 3)

Sob a perspectiva dos desafios que os professores encontraram, indagou-se a respeito das dificuldades que enfrentaram no ensino na EJA, entendendo que a mudança do ensino presencial para remoto no segmento poderia gerar uma cartela variada de problemas, o que foi notável, pois de acordo com os depoimentos expostos no quadro 2, nota-se nessa passagem que a falta de contato físico com os alunos se configurou como uma grande barreira para a aprendizagem.

Para Fonseca et al. (2021, p.1) a ausência de contato físico e diálogo com os professores, provocam dificuldades de aprendizagem como consequência e nesse sentido, percebe-se a importância da aula dialogada, que:

Apesar de ser considerada como um método tradicional e por várias vezes até ultrapassada por parte de alguns professores, esta apresenta fundamental relevância no ensino, uma vez que permite um diálogo entre professor e alunos, com espaço para questionamentos, críticas e discussões. Essa modalidade de aula propicia ao aluno a obtenção e organização de dados, a interpretação e análise crítica, a comparação e a síntese do conteúdo apresentado (Hartmann; 2019)

### Quadro 2.

#### Desafios que os docentes se depararam na EJA durante o ensino remoto

<b>Professor A</b>	A principal dificuldade é a interação direta com o aluno em sala de aula, o que dificulta o processo de aprendizagem. Além da variedade de necessidades dos alunos em relação aos níveis de aprendizagem que, infelizmente, não podem ser atendidos de maneira integrada no ensino remoto.
<b>Professor F</b>	Minhas maiores dificuldades, foi e está sendo o medo, o cuidado que todos nós temos que ter conosco e com os outros, em relação à pandemia.
<b>Professor I</b>	As dificuldades são enormes! Minha maior dificuldade é explicar as atividades na casa dos alunos. Pois, sabemos que não podemos passar muito tempo nas residências dos alunos, sou do grupo de risco, e também tenho medo de contrair a doença e de contaminar eles também. Porque, não sabemos se estamos ou não contaminados pelo vírus. Há também os desafios estruturais ligados a tecnologias e internet, onde limita essa interação de professor e aluno.
<b>Professor J</b>	A principal é a falta de recursos tecnológicos como celular ou notebook por parte da maioria dos alunos, além da não disponibilização de uma plataforma para o ensino remoto.

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Sabendo-se das dificuldades que surgiram no processo, questionou-se na pergunta número 5 sobre as estratégias que os professores têm adotado para conseguir permanência dos alunos na entrega das atividades e as informações coletadas estão dispostas no quadro 3.

### Quadro 3.

#### Estratégias adotadas pelos docentes visando a permanência dos alunos

<b>Professor A</b>	O diálogo é a melhor estratégia, bem como o uso de ferramentas digitais, a adequação de atividades e a afetividade na interação com os alunos.
<b>Professor C</b>	Atividades simples e conversando com eles para que não desistam que persistam. Essa interação com eles, mesmo que distante, é muito importante e está dando certo.
<b>Professor D</b>	Primeiramente as atividades são diferenciadas, aqueles que tem mais dificuldade, tiro uma hora do dia p mim explicar e ensinar o passo a passo de como resolver.

<b>Professor F</b>	Este é um ponto que merece zelo e cuidado. Criamos grupo de estudos no WhatsApp, converso sempre com todos, encorajo-os muitas vezes diante de declarações de desistência.
--------------------	--

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Notadamente, há uma inquietação dos professores com relação às especificidades educacionais dos alunos, sendo necessário conduzir a sua educação de acordo com suas necessidades individuais ou coletivas considerando que, de acordo com Tonelli e Clevelares (2015, p. 3) o aluno trabalhador é concebido como um ser social que traz experiência de vida e conhecimento acumulados. Um sujeito que intervém na realidade e que se constrói nas ações coletivas. Um ser integral, cujas dimensões cognitivas, físicas, emocionais, econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas, estéticas e espirituais interagem no processo de construção do conhecimento.

Considerando que essa modalidade pode perdurar por mais tempo que o previsto, os professores foram questionados na pergunta número 3 se acreditam que esta experiência venha a expandir e/ou mudar sua visão da prática docente, e as opiniões estão compiladas no Quadro 4.

#### Quadro 4.

##### Contribuições do ensino remoto para a prática docente

<b>Professor D</b>	Sim. É possível que haja uma adaptação ao sistema atual, em que os alunos estarão mais acessíveis aos meios utilizados.
<b>Professor E</b>	Sim.
<b>Professor F</b>	Talvez sim, tem a questão da adaptação.
<b>Professor G</b>	Estamos buscando todas as possibilidades para a melhoria do nosso alunado. Acredito que sim.
<b>Professor H</b>	Claro, toda experiência seja ela presencial ou não contribui para a formação do professor.
<b>Professor I</b>	Na prática docente sempre é mais proveitosa tanto nas explicações dos assuntos quanto na maneira que eles entendam, e no convívio também.

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Percebe-se que, apesar dos desafios enfrentados, o ensino remoto emergencial trará também a possibilidade de novas discussões, abrindo espaço para novas aprendizagens, ou seja, a ressignificação da prática docente.

Entende-se que a educação varia mediante tempo e lugar, abrangendo fatores históricos, socioculturais e político-econômicos, nesse sentido, tais aspectos se ligam ao papel do professor depositando-lhe, exigências que se esperam do aluno e da escola, requisitando-lhe profundas mudanças (Bezerra et al, 2021, p. 7).

Contudo, os autores pontuam que é necessário pensar a formação continuada de professores compreendendo que ele carrega experiências construídas anteriormente e o novo é incorporado a estruturas já existentes (Bezerra et al, 2021, p. 7).

Diante do exposto, fica implícita a necessidade dos cursos de formação de professores prepararem os docentes para o mundo digital, rompendo com a lógica vigente e ressignificando a profissão docente (Montenegro et al, 2021, p. 9).

A seguir apresenta-se o quadro 5, onde os professores tecem comentários sobre a devolutiva das atividades e a relação entre os objetivos propostos e os resultados alcançados.

### Quadro 5.

#### Percepções dos docentes sobre os resultados obtidos

<b>Professor A</b>	<i>[...] avaliando o desenvolvimento dos educandos no ano letivo de 2021 é possível analisar que os objetivos de aprendizagem propostos foram satisfatoriamente alcançados, sendo possível perceber o quanto os educandos se desenvolveram, mesmo diante da realidade que vivenciamos...</i>
<b>Professor C</b>	<i>De forma satisfatória dentro das possibilidades e das condições de cada aluno.</i>
<b>Professor D</b>	<i>Na minha concepção, os discentes evoluíram bastante com os métodos aplicados durante todo o percurso avaliativo; todos os objetivos foram de extrema importância e aprendizagem, todos com sucesso.</i>
<b>Professor F</b>	<i>Aconteceram atrasos, mas com o decorrer e o desenvolvimento dos trabalhos, o incentivo dos professores, conseguimos reverter parte da situação, tanto que durante e ao término do ano de 2021, posso afirmar que 90% dos meus alunos estiveram sempre atualizados na devolutiva das atividades.</i>
<b>Professor G</b>	<i>Vejo que houve um bom desempenho da parte deles. Conseguindo desenvolver o que foi proposto.</i>
<b>Professor H</b>	<i>No geral os objetivos propostos pela secretaria de educação juntamente com a docente, foram sim alcançados.</i>
<b>Professor I</b>	<i>De acordo com a devolutiva das atividades, a aprendizagem dos discentes este ano, não foi o que realmente esperávamos. Diante do cenário que vivemos no ano passado. Já era de se esperar esse resultado de baixo rendimento na aprendizagem dos nossos alunos, inclusive os alunos da EJA. Digo isso, por ser um público muita das vezes excluídos pela a sociedade e até mesmo pela a classe...</i>

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Nota-se comentários positivos sobre o alcance dos objetivos traçados, os professores F, A e H demonstraram satisfação com relação a devolutiva das atividades, enfatizando que os alunos devolveram as atividades dentro do prazo, se desenvolveram, mesmo diante do contexto inóspito vigente e, ainda, que de forma geral os objetivos foram alcançados. Entretanto, para o professor I, com relação à aprendizagem dos alunos, os resultados não

foram os esperados, e que já era esperado o baixo rendimento dos discentes, sobretudo os alunos da Educação de Jovens e Adultos, acrescentando ainda o fato de serem sujeitos que ficam à margem da sociedade.

Tem-se então um contexto conflitante de opiniões, que serve para evidenciar o difícil cenário educacional dessa modalidade, tendo em vista que é importante que o ensino da referida modalidade não reproduza o mesmo modelo de aula desenvolvida no ensino regular, pois é preciso que se considere e compreenda as condições específicas dos alunos que participam das aulas da EJA (Ribeiro, 2013, p. 30).

Por hora, isso infere a necessidade de se adotar mecanismos de formação continuada, que além de ser importantes para a atuação profissional os direitos são resguardados por lei, podendo aumentar a autoestima dos professores, uma vez que os capacita e atribui competências para o exercício da profissão em circunstâncias semelhantes; e que as práticas adotadas, como no caso desses professores que fizeram o deslocamento até os alunos, podem contribuir para a queda no número de evasão escolar, por permitir o contato simbólico entre os envolvidos no processo de educação.

### ***Análise reflexiva do desenvolvimento da modalidade remota na visão dos alunos***

De acordo com o que se propõe esta pesquisa, também foram estudadas as percepções do público-alvo da EJA, jovens e adultos regularmente matriculados nos ciclos I, II, III e IV do ensino fundamental das EMEIF Erika Kethlen Andrade Barbosa e EMEF José Batista de Sousa. No Quadro 6 apresenta-se a opinião dos discentes quanto às facilidades do ensino remoto conforme modalidade adotada na rede municipal, questionado na pergunta número 1.

**Quadro 6.**

Facilidades do ensino remoto para os discentes

<b>Aluno A</b>	Porque é em casa.
<b>Aluno B</b>	Porque recebe as tarefas em casa.
<b>Aluno C</b>	A facilidade é que você não precisa ir até a escola as atividades vêm até você.
<b>Aluno D</b>	Porque o prof. vem deixar em casa.
<b>Aluno E</b>	As facilidades são porque você tem qualquer dúvida pode procurar o professor a qualquer hora

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Os apontamentos sobre as facilidades do ensino remoto são bastantes positivos da parte dos alunos. Ressaltando-se que a rede municipal de ensino de Bernardino Batista adotou

para a EJA o sistema de entrega de material impresso nas residências dos alunos semanalmente, por isso, nota-se na fala do aluno C que a facilidade está no fato de que não é necessário ir até à escola, pois as atividades impressas são entregues. Para contextualizar a fala do aluno E, é válido destacar que, apesar do sistema adotado, os professores da modalidade tiveram autonomia para adotar outras metodologias, a fim de facilitar os processos de ensino e aprendizagem, a comunicação e a interação professor-aluno, o que tornou possível a criação de grupos de estudos em redes sociais, integrando os alunos que têm acesso a esse tipo de ferramenta.

Em contrapartida, procurou-se conhecer os esforços dos alunos para realizar e entregar as atividades a cada período e algumas opiniões estão dispostas no quadro 7, de acordo com a pergunta número 2.

### Quadro 7.

#### Dificuldades apontadas pelos discentes

<b>Aluno A</b>	As atividades são um pouco difíceis e falta a explicação.
<b>Aluno B</b>	Mínhas dificuldades as vez é que têm algumas atividades que eu não sei fazer e em casa é mais ruim sem nem um colega etc.
<b>Aluno C</b>	A dificuldade é que você não o professor ali toda hora.
<b>Aluno D</b>	Fica difícil estudar sem ser na escola
<b>Aluno E</b>	Em ler

Nota: Produzido pelos autores (2022).

Destaca-se que os discentes têm dificuldades relacionadas à leitura e escrita, em lidar com o distanciamento do professor, a falta de colegas para discutir as questões e a falta de explicação das tarefas, conforme se apresenta acima. Todos esses apontamentos evidenciam a importância da interação aluno-professor e aluno-aluno no processo de aprendizagem. Ademais, a clientela atendida pela EJA é formada por alunos com ritmos e experiências diferentes, evidenciando a importância do caráter reflexivo na prática docente, por entender que cada aluno vem acompanhado de suas próprias carências e desafios internos.

Com relação a estudar nesse formato, 72% dos alunos consideraram que vale a pena estudar nessa proposta. O depoimento de um aluno justifica que “mesmo que não seja a aprendizagem que queremos, está tendo algum proveito”, outro relata que além de aprender “sobra mais tempo pra gente fazer outras coisas em casa”. Em contrapartida, 28% dos alunos não aprovaram o modelo adotado. Um dos alunos ressaltou que “não é igual ao presencial, pois presencial tem mais aprendizagem”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se ateve a descrever as percepções sobre o modelo de ensino remoto ofertado na modalidade EJA no município de Bernardino Batista – PB, sob a perspectiva dos discentes e docentes. O trabalho destacou os impactos do ensino remoto na aprendizagem dos alunos e as reflexões que os professores da modalidade fazem sobre o *status quo*.

Ao mesmo tempo, também evidenciou-se o caráter limitante do ensino remoto para aqueles docentes com pouco acesso às ferramentas digitais e à internet e, principalmente, na aplicação das atividades, contudo contesta-se não a aplicabilidade das mesmas, mas a impossibilidade de discussão dos conteúdos, desencorajada tendo em vista a exposição e o risco de contaminação pelo vírus causador da covid-19. No que tange ao questionamento sobre as facilidades do regime para os alunos, esclarece-se que receber as atividades em casa provoca satisfação. Mas entende-se que os próprios alunos se contrapõem quando ao relatar que esse método ao deixá-los fora da escola, os impossibilita de discutir os conteúdos com os professores e colegas, portanto, expondo o caráter deficiente do modelo.

Toda experiência carrega consigo uma bagagem de aprendizagens e conhecimentos e sendo o caso do ensino remoto adotado no Brasil evoluir para o ensino híbrido, isso significa que seriam necessários investimentos técnicos e operacionais para que ocorra com o mínimo de diligências possíveis. Em se tratando de EJA, cabe uma rigorosa reflexão sobre a viabilização desses modelos que se apresentam, considerando a pluralidade de contextos em que seu público se apresenta. Sabe-se que ainda há muito a se discutir sobre o tema: a troca de experiências e *feedbacks* nesse momento são muito necessárias para que se possam superar os medos, os desafios e as dificuldades.

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, N. P. X., Veloso, A. P., & Ribeiro, E. (2021). Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 3(2), 323917-323917. <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3917>
- Bitencourt, H. R., Gonçalves, L. B., Farias, S. C., Pinheiro, J. C., da Silva, K. S., Fagundes, A. H. A., ... & de Moura, G. N. (2021). Avaliar as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao Ensino Remoto de Química em turma da EJA do Ensino Médio de uma escola do Município de São Sebastião da Boa Vista-PA. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 106494-106516. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-336>
- Ceratti, M. R. N. (2008). Evasão escolar: causas e consequências. *Curitiba/PR*. <https://docplayer.com.br/19255605-Evasao-escolar-causas-e-consequencias.html>
- Cidade-Brasil, 2021. *Município de Bernardino Batista*. <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-bernardino-batista.html>
- Costa, E. S., Pitombeira, A. L. F., & Fonseca, M. R. S. Limites e possibilidades do ensino remoto na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Maracanaú. *Educação do Ceará em*

*Tempos de Pandemia*, 44. <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/11/Experiencias-Municipais.pdf#page=41>

da Costa Machado, S. S. B., dos Santos Costa, G., Mallows, D., & Costa, P. L. S. (2021). Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. *Práxis Educacional*, 17(45), 117-136. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8337>

da Fonseca, GC, dos Santos Silva, JVF, Arantes, ALM, Lima, IF, Almeida, VHC, & Paniago, RN (2021). As vozes dos alunos do ensino médio do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (8), e32210817436-e32210817436. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17436>

da Silva, C. R., Freitas, A. C. S., & de Almeida, N. R. O. (2021). A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. *Ensino em Perspectivas*, 2(4), 1-10. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6626/5608>

da Silva, E. A. P., Alves, D. L. R., & Fernandes, M. N. (2021). The role of the teacher and the use of educational technology in pandemic times. *Cenas Educacionais*, 4, e10740-e10740. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10740>

de Moura Dias, J. C., Freitas, A. V., & Fantinato, M. C. (2020). " Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, 13(1), 104-124. <https://www.redalyc.org/journal/2740/274065702007/274065702007.pdf>

de Paulo Freire. *Cortez & Moraes*, São Paulo, 1980.

Fachinetto, S. M. K. (2016). Estudo comparativo entre o público EJA e o público regular utilizando a análise do funcionamento diferencial do item (DIF), na área de ciências da natureza e suas tecnologias, a partir dos dados do Enem 2012. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172806>.

Faria, A. (2017). A educação e as novas tecnologias para o ensino EAD: dificuldades de aprendizagem em alunos da EJA. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182237>.

Freire, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento*

Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalísio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 29, e2020119. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>

Gentil, V. K. (2005). EJA: contexto histórico e desafios da formação docente. *UNICRUZ-Universidade de Cruz Alta*. <https://docplayer.com.br/16405932-Eja-contexto-historico-e-desafios-da-formacao-docente-1.html>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.

Gonzaga, J. B. (2015). *O perfil do público da EJA em Ariquemes/RO*. <https://core.ac.uk/download/pdf/294853056.pdf>

[IBGE](https://www.ibge.gov.br/). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [2012](https://www.ibge.gov.br/)

Lei nº 9.394/1996 do Ministério da Educação. (2022). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

- Melo, Regina Maria (2006). Educação de jovens e adultos. *Manancial*. Santa Maria.  
<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/17606>
- Mendes, A. G., Porto, C. D. S., Santos, F. P. J. M., Reis, M. D., & Modes, R. A. (2010). *Evasão escolar na EJA*. <http://dx.doi.org/10.26512/2010.07.TCC.5753>
- Ministério da saúde. (2009). Salto para o futuro: educação ao longo da vida. Secretaria de Educação a Distância. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012183.pdf>
- Pires, R. R. C. (2020). Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839>
- Ribeiro, J. S. A evasão dos alunos da EJA: por que é tão difícil continuar estudando?.  
<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33972>
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & dos Santos Duarte, C. (2020). Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Educação*, 10(1), 41-57.  
<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
- Rossi, NV (2021). Uso de aplicativos para o ensino de matemática na EJA: possibilidades e desafios.  
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15069>
- Santana Alves, N. *Desafios enfrentados pelas professoras da EJA para alfabetizar e letrar em tempos de ensino mediado por recursos tecnológicos* (Master's thesis, São Paulo, Brasil: FLACSO Sede Brasil). <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/handle/10469/17530>
- Tonelli, E., & Clevelares, G. T. (2015). Um olhar sobre as especificidades da EJA e a adequação do material didático. *Revista Científica Interdisciplinar*. ISSN, 2358, 8411.  
<http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a1>